

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Arquivo: Boletim Histórico e Informativo. Nº 1/2, janeiro a agosto de 1980.

Por iniciativa de seu Diretor, Professor José Sebastião Witter, a Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo retoma uma publicação iniciada em 1976, da qual foram divulgados apenas dois números. Aparece o novo boletim com título ligeiramente modificado e nova fisionomia, permanecendo, entretanto, "a finalidade central de noticiar as atividades do Arquivo e o que acontece na área arquivística". A disposição das matérias foi organizada por seções: "Arquivo & História", "Documento", "Bibliografia: notas e comentários", "Pesquisadores & Pesquisas" e "Noticiário". Na primeira seção Odilon Nogueira de Matos comparece com um prefácio a um livro sobre a Revolta de Princesa, e na segunda Amélia Trevisan transcreve e comenta o relatório de Antônio Toledo Piza apresentado quando diretor do Arquivo, em 1894; notas e comentários bibliográficos assinados por Odilon Nogueira de Matos (ONM) e Ana Maria de Almeida Camargo (AMAC). A seção denominada "Pesquisadores & Pesquisas" pretende, como tantas outras congêneres, publicadas nos diversos órgãos de divulgação dos Arquivos, enumerar e divulgar o que se está pesquisando na Instituição: 21 nomes de pesquisadores são arrolados, com indicação das respectivas áreas de pesquisa. Encerra o fascículo o noticiário da entidade no período de 1977 a 79, com destaque para o Seminário "Arquivos & História" e para as publicações do Arquivo, das quais oportunamente daremos conta mais pormenorizada. A **Notícia** rejubila-se com mais este empreendimento da instituição da Rua Dona Antônia de Queiroz, reflexo do dinamismo e capacidade de seu diretor. ONM

Cadernos de Estudos Regionais, ano II, número especial. João Pessoa, dezembro de 1979.

Publicação do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba, o presente número vem todo consagrado a arrolamentos de acervos cartoriais de interesse para a História da Paraíba. Precedem-nos estudos teóricos e metodológicos de Joana Neves, Djana Soares de Galliza, Neiliane Maia e Ruston Lemos de Barros. Os acervos cartoriais arrolados referem-se às cidades de Bananeiras, São José do Cariri, Piancó, Pombal, Guarabira,

Mamanguape, Pilar e a própria capital. Trata-se de um programa de pesquisa do Núcleo dirigido por Rosa Maria Godoy Silveira e que edita a revista, visando a cobrir com seu trabalho todos os cartórios daquele Estado. Bem orientado e com o espírito que anima seus executores, não duvidamos do alcance final do projeto. Complementando o volume, a reprodução em fac-símile de alguns documentos cartoriais. ONM.

Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, nº 13, São Paulo, setembro de 1980.

Na apresentação deste volume, escreve Maria Isaura Pereira de Queiroz: “**Cadernos**, revista anual do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, publica o seu nº 13; número cabalístico, número da sorte, que fica marcado pela publicação de três simpósios realizados o ano passado, pelo Centro. O primeiro — Cultura Brasileira: realidade ou ilusão? — teve lugar no âmbito da III Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; os dois seguintes foram levados a efeito no VI Encontro do Centro de Estudos Rurais e Urbanos. O índice dos trabalhos aqui apresentados demonstra suficientemente a importância de cada uma das reuniões. Publicando-as, procura-se fazer chegar aos que não puderam comparecer a tais conclaves, pelo menos os problemas sobre que versaram. É essa a razão pela qual **Cadernos** decidiu dar sempre a público as comunicações escritas discutidas seja em sua própria Reunião Anual, seja noutras reuniões e congressos em que estiveram a seu cargo tais programações. Assegura-se assim a finalidade de **Cadernos** de ser tanto um órgão de divulgação das atividades do Centro entre os associados, quanto um instrumento de apresentação de trabalhos e estudos ligados a questões que estejam na mira dos pesquisadores. Sem finalidades lucrativas, que nunca constituíram objetivos de **Cadernos** e muito menos do Centro, pretende a revista continuar a ser, como sempre foi, um veículo de comunicação entre os associados do Centro”. No primeiro simpósio, “Cultura Brasileira: realidade ou ilusão”, colaboram Renato Ortiz (“Cultura Popular e Memória Nacional”), Marlyse Meyer (“Um eterno retorno: as descobertas do Brasil”), Maria Sylvia Carvalho Franco (“O Ilustrado e o Filisteu”) e Maria Isaura Pereira de Queiroz (“Cientistas sociais e autoconhecimento da cultura brasileira através do tempo”). No segundo, “Movimentos sociais urbanos: um balanço dos acontecimentos recentes”, colaboram: Lúcio Kowarick

(apresentação), Luís Antônio Machado da Silva e Alcília Ziccardi (“Notas para uma discussão sobre movimentos sociais urbanos”), Maria da Glória Marcondes Gohn (“A questão dos movimentos sociais urbanos”), Suely F. Neto Gonzales (“O problema habitacional e a ação popular”), Sílvio Marcelo Guimarães (“Os movimentos sociais urbanos recentes: o caso de Pernambuco”), José Walter Nunes, Jorge Adriano Sotero e Maria Lúcia de Resende (“Movimentos de moradores de Brasília: análise das Prefeituras das Superquadras residenciais”). E no terceiro, “Cooperativismo e Capitalismo”, encontramos comunicações de Maria Teresa Leme Fleury (Apresentação e “As relações produtor/cooperativa em uma sociedade capitalista”), João Elmo Schneider (“Desenvolvimento capitalista e Cooperativismo no Brasil”) e Ramon M. Garcia (“Os requisitos de um programa de treinamento em cooperativas”). Resenhas bibliográficas e noticiário complementam o volume. ONM

Estudos Brasileiros, vol. 4, nº 8. Curitiba, 1979.

Revista semestral do Centro de Estudos Brasileiros do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, apresenta-se a presente publicação como “veículo de divulgação da cultura e realidade nacionais”. Além de artigos originais, inclui comunicações, notas prévias e notícias de pesquisas em andamento. Com este propósito, a revista não pode deixar de apresentar o aspecto misto que revela, por exemplo, o número (último ?) que temos em mãos. Nele figuram artigos sobre o desenvolvimento urbano de Foz do Iguaçu (Constantino Cominos), cultura de corantes – urumbebas e cochonilhas – introduzidas no Brasil meridional nos fins do século XVIII (Cecília Maria Westphalen), educação artística (Maria José Justino), política indigenista (Carmen Nicolussi Broli), a poética de Cecília Meireles (Zília Mara Scarpari Schmidt), teatro brasileiro (Vicente Ataíde) e anotações de uma conferência proferida na Universidade Federal do Paraná, em 9 de novembro de 1978, por Georges Gusdorf, filósofo da Universidade de Estrasburgo, “considerado um dos maiores mestres do pensamento atual”. Por **Estudos Brasileiros** responde Denise Azevedo Duarte Guimarães, que tem a assessorá-la, no Conselho Editorial, respeitáveis nomes da vida universitária paranaense: Brasil Pinheiro Machado, Constantino

Cominos, Igor Chmyz, Luiz Carlos Pereira Tourinho e Manoel de Oliveira Franco Sobrinho. Endereço para os eventuais interessados na publicação: Rua General Carneiro, 460, 11º andar, sala 1120, em Curitiba, Paraná. ONM

Estudos Ibero-Americanos, vol. V, nº 1. Porto Alegre, julho de 1979.

Publicação do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), **Estudos Ibero-Americanos** é uma revista que tem por objetivo o estudo da História e da Literatura do mundo ibero-americano através da crítica e da investigação. “Consciente da importância e responsabilidade cultural e histórica ibero-americana”, diz a nota de apresentação, “deseja contribuir para um melhor conhecimento deste mundo, abrindo suas páginas de maneira especial àqueles trabalhos que estudam a relação e influência entre as fontes do mesmo. Estimulará aquelas contribuições que, de maneira objetiva e séria, difundam os valores humanísticos da História e da Literatura, sem esquecer que um profundo e autocrítico conhecimento da cultura não se alcança senão através de uma meticulosa pesquisa”. Colaboram neste último número: Raul Federico Abadie-Aicardi sobre a mineração na primeira etapa da economia boliviana (1825 – 1879); Ari Pedro Oro sobre os índios Tukuna e o “Movimento de Santa Cruz”; Lawrence James Nielsen sobre a queda de Ormuz, um incidente na rivalidade anglo-ibérica no controle do comércio do Oriente (em inglês); e Arno Alvarez Kern, sobre a unidade política dos Trinta Povos das Missões. Chamamos a atenção para o interesse deste último trabalho, que aborda assunto diretamente ligado à nossa História. Encerra o volume uma “nota de pesquisa” de Nelma Baldin sobre “Questões com estrangeiros no Primeiro Reinado”, na qual estuda particularmente o caso do bergantim inglês **Dart**, na Província de Santa Catarina. ONM

Memória da I Semana da História. Franca, 1979.

Esta publicação já se ocupou demoradamente da I Semana da História, realizada na cidade paulista de Franca em junho de 1979, promovida pelo Instituto de História e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Dr. Júlio de Mesquita Filho. Um ano depois, por ocasião da II Semana, pôde o Professor Manuel Nunes Dias, Diretor da entidade e idealizador da Semana, distribuir a **Memória**, reunindo todos os trabalhos

apresentados à I Semana. Como se noticiou na ocasião o tema da “Semana” versou sobre Fontes Históricas, entendida a expressão no seu sentido mais amplo, o que propiciou a apresentação de variadíssima gama de trabalhos, todos de grande interesse por constituírem subsídios preciosos aos estudos históricos. Eis a relação das comunicações constantes do belo volume que vem de ser editado: “Jornais e Depoimentos” (Dióres Santos Abreu), “Fontes da Demografia Histórica de Claraval, Ibiraci e Santa Rita de Cássia” (Aparecida da Glória Aissar), “As barreiras como fontes primárias para a História da Província de São Paulo no século XIX” (José Jobson de Andrade Arruda), “A fundação dos cursos jurídicos no Brasil e as idéias liberais na Faculdade de Direito de São Paulo” (Brasil Bandecchi), “Levantamento das fontes primárias da História do Espírito Santo” (Gabriel Augusto de Mello Bittencourt e Sonia Maria Demoner), “A Paleografia e as fontes históricas cifradas ou Criptografia” e “A ocupação de Portugal pelo Exército Espanhol em 1580, segundo fontes cifradas francesas” (Ricardo Roman Blanco), “Fontes portuguesas da História à luz de uma revisão da historiografia da Cultura Brasileira” (Francisco da Gama Caiiro), “Da falência e liquidação do Banco do Brasil” (José Benedito dos Santos Camargo e Luiz Antonio Hungria Cecci), “Um Centro de Documentação Histórica e Social, matriz da fonte histórica” (José Ferreira Carrato), “Gazeta do México: fonte para o estudo do sal do Campeche” (Suely Machado Crespo), “Subsídios para a História do Município de Franca” (Myrtes Palermo Cristóvão), “Fontes da Junta Liquidatária dos Fundos das Companhias Pombalinas do Brasil” (Manuel Nunes Dias), “Contratadores e Contratos no período colonial: uma hipótese de trabalho” (Myriam Ellis), “Algumas questões concernentes à metodologia na pesquisa histórica moderna dos judeus e o conhecimento de suas fontes” (Nachman Falbel), “Fontes para a história urbana” (Eduardo d’Oliveira França), “Fontes concernentes a brasileiros em instituições de ensino da Europa” (Divaldo Gaspar de Freitas), “A documentação oral: uma experiência na PUC/SP” (Luciara Silveira de Aragão e Frota), “Documentos para o estudo da emancipação política do Uruguai” (Emanuel Soares da Veiga Garcia), “Fontes da História do Brasil: perigos de destruição” (Américo Jacobina Lacombe), “Fontes do Arquivo Secreto do Vaticano” (Sebastião Romano Machado), “Os registros eclesiásticos e a demografia histórica da América Latina” (Maria Luiza Marcílio), “A literatura dos viajantes

estrangeiros como fonte para a nossa História” (Odilon Nogueira de Matos), “A Colônia do Sacramento e a origem de sua fundação” (Marcos Carneiro de Mendonça), “Fontes manuscritas em português nos arquivos da Rússia” (Victoria Namestnikov El Murr), “Dois arquivos com documentação para a história demográfica de Santa Catarina” (Lawrence James Nielsen), “Subsídios para a história marítima francesa no Arquivo Nacional de Paris” (Fernando Nogueira), “Os 300 anos do Habeas Corpus” (Alfredo Palermo), “Contribuição da Pré-História às fontes da História” (J. Afonso de Moraes B. Passos), “Documentos com dados relativos ao Brasil existentes no Arquivo Nacional da Bolívia, 1767/1825” (Jaciro C. Patrício), “A Casa dos Contos de Vila Rica” (Milza Bruxelas Peixoto), “Fontes para a História de Santa Catarina: análise e perspectiva” (Walter F. Piazza), “Arquivo Histórico do Itamarati” (Leon Pomerantz), “A epopéia missionária da Terceira Ordem Regular de São Francisco no Mato Grosso: levantamento do jornal ‘A Cruz’” (Maria da Glória Alves Portal), “Acervos municipais: um exemplo de busca” (Zélia Maria Neves Presotto), “Fontes para o estudo da propriedade rural paulista” (Haidée Marquias Pugliesi), “Os recenseamentos como fonte para a História de São Paulo na segunda metade do século XVIII” (Elizabeth Darwiche Rabello), “Administração pública no Rio de Janeiro, 1808/1821” (David Rabello), “A pintura russa no século XIX: fonte para a História” (Maria da Conceição Martins Ribeiro), “Franca, fonte de os árabes no Brasil” (Jorge S. Safady), “Fontes essenciais e acessórias para a História da Medicina Brasileira” (Lycurgo de Castro Santos Filho), “Varnhagen e as fontes da História” (Paulo da Silveira Santos), “Fontes para a história religiosa” (Sônia A. Siqueira), “Fontes históricas diplomáticas” (Teixeira Soares), “A obra de Augustin Cochin e as fontes para o estudo das sociedades de pensamento do século XVIII em França no concernente à dinâmica do processo revolucionário” (José Pedro Galvão de Sousa), “Contribuição dos arquivos dos cartórios para o estudo das propriedades agrícolas em Franca” (Ana Tereza Jacinto Teixeira), “Fontes manuscritas para a História do Brasil existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (José Augusto Vaz Valente) e “A história oral e as fontes da história regional: tentativa de exemplificação” (Elda Terezinha Coelho Zan.)

Revista da Academia Paulista de Letras, nº 97. São Paulo, março de 1980.

Além dos discursos proferidos na posse do Acadêmico Brasil Bandecchi, publica este volume colaborações de João de Scantimburgo (“A Filosofia Política de Camões”), Edith Maria Ribeiro de Barros Martins (“José Geraldo Vieira, o ecumênico”), Péricles Eugênio da Silva Ramos (sobre Raul Pompéia), Maria de Lourdes Teixeira (“Evocação de Sérgio Milliet”), Fernando Whitaker da Cunha (“Frades ou Padres?”), Pedro de Oliveira Ribeiro Neto (“Dois livros sobre um poeta”) e Mário Donato (“Versos de circunstância”; entre estes, o poema “Sou campineiro!” oferecido pelo autor (campineiro) a outro campineiro, Leite Cordeiro). Na seção de Conferências: Ataliba Nogueira, sobre o cinquentenário da morte do autor do Hino Nacional; Homero Silveira, sobre Machado de Assis; Francisco Marins, sobre Euclides da Cunha; A. Delorenzo Neto, sobre a permanência da filosofia na cultura alemã; e de Alberto Prado Guimarães, sobre a família Lébeis, “uma família de artistas”. Complementam o volume relatórios, pequenas comunicações lidas nas sessões da Academia e noticiário. ONM

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 76. São Paulo, 1980.

A mais antiga publicação paulista na área dos estudos históricos publica em seu último volume variada colaboração, constituída em grande parte de trabalhos apresentados nas reuniões mensais do Instituto. Assinam as colaborações do vol. 76 expressivos nomes do quadro social do sodalício: Duílio Crispim Farina (sobre Guilherme Milward e José Aires Neto, duas grandes figuras da medicina paulista), Geraldo Dutra de Moraes (“A Casa do Grito, um rancho setecentista”), Mário Savelli (“Considerações sobre uma grande data”), Lycurgo de Castro Santos Filho (“Heitor Penteado”), Paulo Bonfim (“A vida boêmia de meu tempo”), Agostinho Ramos (“Aureliano Leite humorista”), Maria Amália Corrêa Giffoni (“São Francisco de Paula, Santo do Brasil colonial”), Silveira Peixoto (“O último dia da nossa guerra pela lei”), Raul Leme Monteiro (sobre José Maria Whitaker), Délio Freire dos Santos (“Titulares do Império na Província de São Paulo”), Arrison de Souza Ferraz (sobre o General Osório), Emília Abranches Viotti (“Primeiras recordações”), Roberto

Machado Carvalho (conferências comemorativas do sesquicentenário de João Tibiriçá Piratininga e do centenário de Francisco Nardy Filho), João Gabriel Sant'Ana ("Famílias Paulistas de Santos"), Célio Debes ("Relações de trabalho no Brasil: aspectos de sua evolução histórica"), Brasil Bandecchi "Perfil do Mestre", discurso em homenagem a Ernesto Leme), Antônio Barbosa Lima (conferência sobre Rafael Sampaio), Mons. Luis Castanho de Almeida ("José Bonifácio o Moço e o Tropeirismo"), Henrique Oscar Wiederspahn ("O Duque de Caxias, o Condestável do Império, também é um Amaral, da estirpe dos Amaral Gurgel do Rio de Janeiro e de São Paulo"), Alcindo Brito (conferência sobre Frei Vicente do Salvador), Dom Martinho Johnson (sobre o cantochão), A. Roberto de Paula Leite ("Notas sobre a História das Idéias Filosóficas no Brasil"), Lycurgo de Castro Santos Filho (conferência sobre Heitor Penteado, a propósito do centenário de seu nascimento e sobre as cartas de Ricardo Gumbleton Daunt) e Odilon Nogueira de Matos ("Considerações sobre a República"). Necrológio dos sócios falecidos em 1979: José Eugênio de Paula Assis, Mons. Paulo Aurisol Cavalheiro Freire, Agostinho Ramos, Frederico Lane, Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, Antônio Carlos Cardoso, Benedito Montenegro, Fernando Homem de Melo Lacerda, Hilário Veiga de Carvalho, César Salgado, José Herculano Pires, Luis Antônio da Gama e Silva, Cristóvão de Camargo, Elmano Cardim, Paulo de Campos Porto, Roberto Macedo, Ambrósio Pereira e Moacir de Faria Jordão. Complementam o volume peças administrativas, tais como relatório da Diretoria, balanço, as atas de 1978 e 79 e ainda o quadro social do Instituto. Convém recordar a propósito do sodalício da Rua Benjamim Constant, que a sua diretoria foi reconduzida para o biênio 1981/82, tendo como Presidente José Pedro Leite Cordeiro. ONM

Revista Letras nº 28. Curitiba, 1979.

Publicação do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná, o presente número é, em boa proporção, consagrado ao Professor Rosário Mansur Guérios, transcrevendo discursos na homenagem a ele prestada por ocasião de seu afastamento, por haver atingido a idade-limite permitida para o funcionalismo público. A bela folha de serviços do ilustre professor paranaense no campo da Lingüística vem ressaltada em diversas páginas, especialmente no artigo de Luigi Castagnola. No volume, estudos sobre José Luís Borges,

Pirandello, José Cardoso Pires (capítulo de uma tese sobre o romance “O Delfim”), Tennessee Williams, Jane Austen, Rafael Alberti etc. Revista poliglota, com artigos publicados também em espanhol, inglês e alemão, figuram como colaboradores deste número (último ?): Oswaldo Arns, Ocyron Cunha, Adelaide M. Villa, Luigi Castagnola, Juril do Nascimento Campelo, Reinaldo Bossmann, Sigrid Renaux, Brunhilde Reichmann Lemos, Carlos Alberto Faraco, José Luiz Mercer, Zília Mara Scapari Schmidt, Michael Alan Watkins, Leonilda Ambrósio, Carlina Massi Albanese, Miguelina Soifer e Cecília Teixeira de Oliveira Zokner. Responsáveis pela revista: Professores Reinaldo Bossmann e Cleusa César de Paula, a quem tributamos nossos cumprimentos pela excelência da publicação, criada há quase trinta anos por Rosário Mansur Guérios, e que se destina, segundo as palavras de apresentação do número inicial, “não apenas a perpetuar a messe de fúlgidas inteligências, ao intercâmbio de pensamento sempre valioso para as melhores conquistas do saber, mas também à guarda do idioma nacional, como instrumento mantenedor de nossas tradições”. Endereço para os eventuais interessados: Rua General Carneiro, 460, 11º andar, em Curitiba, Paraná. ONM

*

* *

NECROLÓGIO

Odilon Nogueira de Matos

JOÃO AMENDOLA

Livrinho que conservo com muito carinho em minha biblioteca é uma edição liliputiana de **Os Lusíadas**, publicada pelos velhos editores Schmidt e Guenther, de Leipzig, Alemanha. Mas o que me leva a estimar deveras esse minúsculo volume não é tanto a obra imortal que ele encerra, pois dela tenho edições melhores. O que para mim o valoriza extremamente é uma pequena etiqueta colada no verso de uma das capas e na qual se lê “Livreria João Amendola”. Tenho-o há mais de cinquenta anos. A pequena etiqueta associada ao maior livro da língua portuguesa sempre me fez recordar o papel que representou na vida campineira aquela livreria então situada à Rua General Osório, e na qual todos nós, meninos de escola da época, compramos nossos primeiros livros. Por muito tempo